

Idéias Programa Plataforma

CHAPA ARUEIRA

PRESIDENTE — Moisés Domingos (C. Sociais)
VICE — Fernando Barbalho (Eng. Mecânica)
1º SEC — Rossana Sudário (Direito)
2º SEC — João Bosco Silva (Eng. Mecânica)
1º TESOUREIRO — Josfan Antunes (Medicina)
2º TESOUREIRO — Gilka Pimentel (Pedagogia)
DIRET. ESPORTIVO — Milton Bezerra (Ed. Física)
DIRET. CULTURAL — Paulo Nepomuceno (Física)
DIRET. DE ENSINO E PESQUISA — Ângela Ferreira (Odontologia)
DIRET. DE IMPRENSA — Geraldo Guedes (Psicologia)
DIRET. SOCIAL — Fernando (Geologia) — "Mineiro"

VOTE EM

ARUEIRA



"A união é a nossa força"

VOTE EM
ARUEIRA

Unidos seremos fortes como o cipó da aroeira

INTRODUÇÃO

A participação direta dos Estudantes na escolha de seus representantes junto ao DCE, evidencia a importância que tem o voto consciente pois o que está em jogo é o fortalecimento da nossa entidade e a defesa dos nossos interesses. Nossa campanha deve ser aberta e enriquecida com a discussão em todos os centros, de forma que seja propiciado o mais amplo debate em torno deste programa.

O MOMENTO POLÍTICO NACIONAL

É necessário um retrocesso ao nosso passado recente, a fim de compreendermos a situação atual do país. Em 1964 deu-se o golpe militar planejado pelas empresas estrangeiras que atuavam no Brasil, aliadas aos setores mais retrógrados da nossa sociedade, tendo como uma de suas causas a lei que limitava a remessa de lucros dessas empresas para seus países de origem, sancionada pelo então presidente João Goulart.

Essas forças que diziam defender a democracia, alardeavam por toda parte que estávamos à beira do abismo, com a corrupção dos poderes públicos, a inflação alarmante e a agravante crise econômica estimulada pelos manipuladores do capital estrangeiro e a Agência Central de Inteligência Americana (CIA).

Iniciaram-se, assim, negros tempos na história do Brasil com a destruição das instituições democráticas e o cerceamento da liberdade. Após quinze anos de regime autoritário a sociedade brasileira volta a passar por uma crise aguda que se caracteriza por uma série de contradições tanto no plano econômico quanto no político. No primeiro plano, surgem as contradições e conseqüências do "MILAGRE BRASILEIRO", culminância do modelo de desenvolvimento econômico aprofundado a partir de 1964, que ampliou abusivamente a dependência ao capital internacional, beneficiando os monopólios estrangeiros, locais e o latifúndio, em

detrimento dos setores pequeno e médio voltados para o mercado interno - o que provocou grande número de falências.

Esse modelo não estando voltado para a satisfação das necessidades do conjunto da sociedade brasileira e tendo como um dos seus sustentáculos o "arrocho salarial", levou à desvalorização dos salários que, durante todo o período do milagre, foram reduzidos em mais de um terço do seu valor real, aguçando as dificuldades de sobrevivência dos setores não atingidos pelo crescimento econômico.

QUAL A CAUSA DO CRESCIMENTO DOS MOVIMENTOS DE OPOSIÇÃO AO REGIME?

A oposição ao regime atual, por parte de todos esses setores, reflete a insatisfação gerada pelo modelo que não atendeu às reais necessidades do povo. Em contraposição a todo esse fluxo de arbítrio, começou a germinar um refluxo de ânsia por liberdades democráticas, poder pensar, discutir e decidir os rumos que devemos tomar. Daí as bandeiras erguidas pelos diversos segmentos da nossa sociedade:

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS — liberdade sindical, direito amplo de greve, liberdade de expressão irrestrita, enfim, acesso a todos os canais de resolução do seu destino;

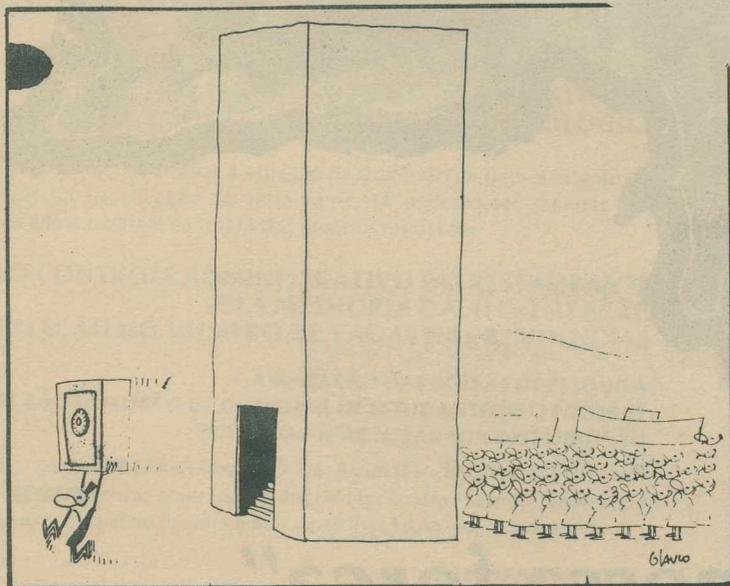
ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — pois a anistia restrita dada pelo governo, embora tenha sido uma conquista dos setores democráticos, deve ser denunciada por anistiar também os torturadores, manter restrições aos anistiados (professores, funcionários públicos etc.), e deixar nos cárceres ainda, vários brasileiros;

REFORMULAÇÃO PARTIDÁRIA SEM IMPOSIÇÃO — posto que a tentativa de extinção arbitrária dos partidos é uma manobra para dividir as oposições e se perpetuar no poder. Por isto, exige-se que as oposições e o povo tenham o livre direito de decidir sobre esta questão.

A UNIVERSIDADE NO PROCESSO POLÍTICO NACIONAL

Além de sentir todo o reflexo de uma situação dependente economicamente e autoritária em sua forma de condução política, a categoria estudantil passou também por um processo contínuo e crescente de alijamento da vida e das decisões nacionais. Nós que iniciamos o movimento pela anistia, que bradamos contra uma possível aliança Brasil-Alemanha, que saímos às ruas em defesa do nosso petróleo e demos os primeiros gritos contra a ditadura do Estado Novo, vimos concretizar-se o veto a toda atuação da sociedade cujo espírito é democrático e participante.

A democracia fora finalmente amordaçada e acorrentada pelo arbítrio. Todas as entidades estudantis sofreram duras perseguições: a sede da UNE foi incendiada em 31 de março de 1964; os DCEs foram desativados juntamente com as UEEs, que sempre representaram os canais de participação mais representativos dos estudantes. Os Diretórios Acadêmicos que viviam o dia-a-dia estudantil e eram as vozes setoriais de cada universidade, foram definitivamente calados por eleições indiretas. Instauraram-se o 477 e 228, proibindo a participação das universidades na vida pública.



VOTE EM
ARUEIRA

Unidos seremos fortes como o cipó da aroeira

PELA CRIAÇÃO DE LABORATÓRIOS BEM EQUIPADOS E EM NÚMERO SUFICIENTE PARA SUPRIR TODOS OS CURSOS

5 — Muitas disciplinas exigem uma maior quantidade de material didático complementar (apostilhas, xerox etc), cuja aquisição onera os nossos bolsos.

PELA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR.

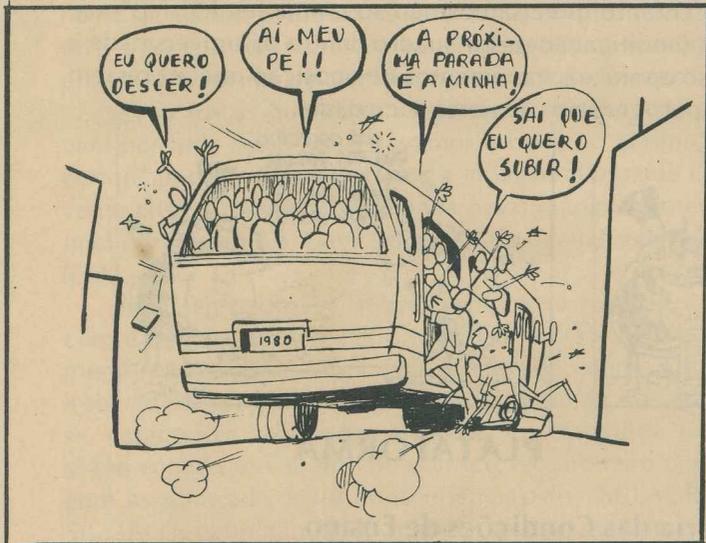
6 — Existe atualmente, um número abusivo de taxas para trancamento de disciplinas, histórico escolar etc.

EXTINÇÃO DE TODAS ESSAS TAXAS

7 — Aachamos que os currículos devem estar voltados ao atendimento das exigências de cada região brasileira.

POR CURRÍCULOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES REGIONAIS CONTRA A ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS SEM A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

8 — Precisamos de uma participação mais ampla nas resoluções da



ASSISTÊNCIA UNIVERSITÁRIA

- AMPLIAÇÃO DAS BOLSAS DE TRABALHO, MELHOR REMUNERAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS BOLSISTAS
- CRECHS QUE REALMENTE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS
- APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA

4 — As limitações criadas à atuação da Comissão de Representantes de Residências na fiscalização do restaurante, só poderão ser sanadas com o controle administrativo nas mãos dos próprios residentes.

- PELO CONTROLE ADMINISTRATIVO DO RESTAURANTE PELA MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO
- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS NAS RESIDÊNCIAS

- AMPLIAÇÃO DAS BOLSAS DE PESQUISA
- CONFEÇÃO E EMISSÃO DE CARTEIRAS DE ESTUDANTE PELO PRÓPRIO DCE, A FIM DE AGILIZAR SUA DISTRIBUIÇÃO

CRIAÇÃO DE UM DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS somos contrários à discriminação dos mesmos pelos órgãos oficiais que os impedem de uma maior participação na vida universitária.

CULTURA E ESPORTE

Universidade no tangente aos nossos interesses. Lutamos não só pela equiparação do número de estudantes ao de professores nos Conselhos Superiores, como pela livre escolha desses representantes.

PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS SUPERIORES

9 — A Educação é uma responsabilidade do Estado e não deve ser assumida pela população que já vive sobrecarregada com os impostos, custo de vida elevado e sofre os efeitos da alta concentração de renda, enquanto muitas verbas são desviadas para empreendimentos distanciados das exigências do conjunto dos brasileiros, mordomias, salvar capitalista em apuros, como o caso de Atalla, e tantos outros.

CONTRA O ENSINO PÁGO, PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS APOIO À FEDERALIZAÇÃO DA URRN E FACULDADES PARTICULARES

10 — A entrada no mercado de trabalho coloca-nos em grande disputa com outros companheiros, dada a retração ou limite da oferta. Por esta razão em muitas universidades brasileiras já não se registram as reprovações obtidas durante o curso.

RETIRAR DO "CURRICULUM" ESSAS REPROVAÇÕES

Apoio integral a promoções e atividades culturais e esportivas, com realização de festivais, campeonatos, etc.

CRIAÇÃO DE UM JORNAL ESTADUAL

Apoiar e desenvolver as reivindicações dos Centros de Macau, Currais Novos e Caicó, evitando assim, disparidades de assistência e direitos entre a capital e o interior.

PELO FORTALECIMENTO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE)

BANDEIRAS POLÍTICAS

PELA RECONSTRUÇÃO DE NOSSA UEE (UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES)

PELA EXTINÇÃO DA ASI — Assessoria de Segurança Interna que vigia os passos de alunos, professores e funcionários cerceando sua livre atuação.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE OS MALEFÍCIOS DA VIA-COSTEIRA. CONTRA O PROJETO DO BAIXO-AÇU.

ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA COM O FIM DO APARELHO REPRESSIVO
AMPLA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA
CONTRA A EXTINÇÃO ARBITRÁRIA DO MDB
SOLIDARIEDADE ÀS LUTAS POPULARES LOCAIS E NACIONAIS
CONTRA A DESNACIONALIZAÇÃO E DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA

POR UM DCE FORTE, ABERTO E COMBATIVO

POR UM DCE

FORTE, ABERTO

E COMBATIVO



VOTE EM

ARAUJÁ

"A união é a nossa força"

MANIFESTO NACIONAL DE UNIDADE

A UNE É UNIDADE

Em maio, Salvador, os estudantes brasileiros deram um passo decisivo na organização de suas lutas. No XXXI CONGRESSO DA UNE, com mais de três mil delegados de todo o Brasil, obtivemos nossa maior vitória. Apesar de todas as dificuldades impostas pelo governo reconstruímos nossa União Nacional dos Estudantes.

Vencemos quando todo povo nos apoiou, quando realizamos o mais amplo, democrático e representativo congresso da história da União Nacional dos Estudantes.

Vencemos quando aprovamos uma carta de princípios que unifica todos os estudantes do Brasil, quando definimos campanhas que expressam o pensamento de todos os estudantes.

Conquistamos, na prática, esse direito democrático, que o regime tenta nos negar insistindo em não reconhecer a legalidade da União Nacional, a exemplo de diretórios acadêmicos, centros acadêmicos e diretórios centrais dos estudantes. Obrigaremos aos que nos impuseram a Lei de segurança nacional a reconhecerem a União Nacional dos Estudantes.

Não estivemos sos, a nosso lado esteve e sempre estará o povo brasileiro. Através de seus principais líderes de todo Brasil, o povo nos apoiou.

Essa vitória e esse direito democrático não foi dado de graças, foi arrancado a duras penas das mãos da ditadura. Arrancado, como o povo conquistou todos os dias os seus direitos expropriados, pois o povo já não está calado. Uma voz ecoa em cada casa, em cada um. São os operários, os professores, os bancários e demais setores democráticos e populares que entram em greve e promovem grandes manifestações por melhores salários, pela anistia ampla, geral e irrestrita, e por um futuro melhor. O povo está nas ruas e luta por melhores dias. Nas fábricas, escolas, nos bairros, em toda a parte cresce o clamor popular contra a miséria a que se viram obrigados milhões de brasileiros. E o grito mais vivo e mais profundo é um só: UNIDADE.

Unidade daqueles que não acreditam nas promessas e engodos da ditadura, que não conseguem enganar a mais ninguém, daqueles que estão no MDB para fazer denúncias, estar presente onde quer que o povo esteja, lutando pela justiça social e pelas liberdades, daqueles que lutam para libertar o povo brasileiro do jugo da miséria e do desespero.

Unidade dos setores democráticos e populares contra as violências e as arbitrariedades do governo. Estudante e todo povo unido numa frente antiditatorial que reuna os setores democráticos e populares e dê fim ao regime militar fascista. Estudantes unidos na UNE. UNIDADE na UNE.

Unidade, essa é a nossa proposta. Unificar as lutas que travamos, no dia a dia, nos nossos DAs, CAs, e DCEs, incorporando desta forma todas as experiências, tudo que existe de movimento vivo dos estudantes, em cada estado, em cada escola.

Unidade no encaminhamento das campanhas escolhidas e aprovadas no Congresso de Salvador. Para barrar a implantação do ensino pago nas universidades tanto para exigirmos mais verbas para educação, pela reintegração dos professores cassados e pela Anistia ampla, geral e irrestrita, para impedir a entrega de nossas riquezas às grandes empresas nacionais e internacionais.

Unidade para convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte através de um governo que garanta as mais amplas liberdades democráticas.

É desta forma que a UNE está sendo reconstruída, através da filiação de nossas entidades à entidade máxima, contribuindo materialmente para que a UNE seja um poderoso instrumento na defesa de nossos interesses, para que efetivamente a UNE sejamos nós, nossa força e nossa voz.

Chegou a hora de darmos o mais importante passo da construção dessa unidade.

As eleições para a diretoria definitiva da UNE se aproximam. Conclamos todos os colegas a participarem do processo eleitoral, debatendo nossos problemas cotidianos em cada escola, em cada sala de aula.